

CURSO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA PARA REALIZAÇÃO DE FEEDBACK PELO TUTOR NOS GRUPOS TUTORIAIS

DISTANCE LEARNING PROGRAM FOR TUTOR'S FEEDBACK IN TUTORIAL GROUPS

Bianca Guirra de Matos Oliveira

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. E-mail: biguirra@gmail.com. Telefone: (81) 99548-1275. <https://orcid.org/0000-0001-8323-2373>

Paloma Gomes Tavares Sette

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. E-mail: palomagtsette@hotmail.com. Telefone: (81) 98358-9028. <https://orcid.org/0000-0002-1419-442X>

Michelle Lima de Carvalho Silva

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. E-mail: michellelima.med@gmail.com. Telefone: (81) 98901-3838. <https://orcid.org/0000-0002-2573-9958>

Natália Sá Freire de Sousa

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. E-mail: nataliasafreire@hotmail.com. Telefone: (84) 99121-180. <https://orcid.org/0009-0007-4026-1984>

Camila Barreto Silva

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000. E-mail: camilabarreto20@hotmail.com. Telefone (81) 99433-2842. <https://orcid.org/0009-0006-7514-4019>

Ana Rodrigues Falbo

Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública- FIOCRUZ, médica, docente da Pós-graduação *stricto sensu* da FPS. Coordenadora do Comitê de Desenvolvimento Docente da FPS e Coordenadora do Programa de Iniciação Científica da FPS. E-mail: anarfalbo@gmail.com. Telefone: (81) 99963-7644. <https://orcid.org/0000-0002-2888-8342>

Bruno Hipólito da Silva

Mestrado em Educação para o Ensino na Área da Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde. Membro da equipe de TIC da FPS; Coordenador do EAD da FPS. Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: brunohipolito@gmail.com. Telefone:(81)998180-1307. <https://orcid.org/0000-0001-5414-6572>

Artigo formatado segundo as normas da Revista Brasileira de Educação Médica

Recife, Setembro de 2024.

RESUMO:

Cenário: o objetivo do feedback no grupo tutorial da Aprendizagem Baseada em Problema é ajudar os estudantes a identificarem os aspectos que precisam ser melhorados para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas. Ao receber feedback sobre as tarefas realizadas, os estudantes podem refletir sobre seus próprios processos de aprendizagem e implementar os ajustes necessários para melhorar seu desempenho futuro. **Objetivo:** elaborar curso no formato à distância para desenvolvimento de habilidades e competências dos docentes para a condução de sessões de feedback em grupos tutoriais. **Métodos:** foi realizado estudo metodológico de elaboração de curso no formato à distância, na Faculdade Pernambucana de Saúde, durante o período entre setembro de 2023 a setembro de 2024, utilizando o desenho Instrucional ADDIE composto por cinco etapas: Análise (analysis); Desenho (design); Desenvolvimento (development); Implementação (implementation); Avaliação (evaluation). Para o estudo atual foram realizadas as etapas até o desenvolvimento. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS (CEP/FPS) com o CAAE: 73180623.30000.5569 e Número do Parecer: 6.302.669. **Resultados:** foi elaborado curso utilizando-se o desenho instrucional ADDIE, buscando se identificar as necessidades do público-alvo por meio da realização de um grupo focal, composto por seis tutores de medicina selecionados por conveniência. Na etapa de Desenho foi realizada a elaboração dos objetivos de aprendizagem, utilizando-se a Taxonomia revisada de Bloom, contemplando os domínios de aprendizagem cognitivo, psicomotor e afetivo. Para a etapa de Desenvolvimento todo o conteúdo foi estruturado a partir de diferentes estratégias didáticas e tecnológicas na tentativa de favorecer experiências multissensoriais de aprendizagem, com a exibição de avatar, imagens, vídeos, hiperlinks e elaboração de questões. **Conclusões:** foi elaborado curso para o desenvolvimento de habilidades e competências do tutor para a realização de sessões de feedback em grupos tutoriais na Aprendizagem Baseada Problemas, utilizando-se a estratégia de desenho instrucional ADDIE e a taxonomia revisada de Bloom para a elaboração dos objetivos de aprendizagem. Espera-se dessa forma que o feedback seja uma ferramenta que contribua para um processo de aprendizagem mais efetivo.

Palavras-chave (DeCS): Educação a Distância; Aprendizagem Baseada em Problemas; Feedback; Tutoria.

ABSTRACT

Scenario: The purpose of feedback in the Problem-Based Learning tutorial group is to help students identify aspects that need to be improved to develop the required skills and abilities. By receiving feedback on the tasks performed, students can reflect on their own learning processes and

implement the necessary adjustments to improve their future performance. **Objective:** To develop a distance learning course to develop teachers' skills and abilities to conduct feedback sessions in tutorial groups. **Methods:** A methodological study was carried out to develop a distance learning course at the Pernambuco Health School, between September 2023 and September 2024, using the ADDIE Instructional Design composed of five stages: Analysis; Design; Development; Implementation; Evaluation. For the current study, the stages up to development were carried out. The research was approved by the Research Ethics Committee of FPS (CEP/FPS) with CAAE: 73180623.30000.5569 and Opinion Number: 6.302.669. **Results:** a course was developed using the ADDIE instructional design, seeking to identify the needs of the target audience through a focus group, composed of six medical tutors selected by convenience. In the Design stage, the learning objectives were developed using Bloom's revised Taxonomy, contemplating the cognitive, psychomotor and affective learning domains. For the Development stage, all the content was structured based on different didactic and technological strategies in an attempt to favor multisensory learning experiences, with the display of avatars, images, videos, hyperlinks and the elaboration of questions. **Conclusions:** a course was designed to develop tutor skills and competencies for conducting feedback sessions in tutorial groups in Problem-Based Learning, using the ADDIE instructional design strategy and Bloom's revised taxonomy to develop learning objectives. It is expected that feedback will be a tool that contributes to a more effective learning process.

Keywords (DeCS): Education, Distance; Problem-Based Learning; Feedback; Mentoring.

INTRODUÇÃO

O feedback (FB) é considerado uma ferramenta fundamental para todo o processo de aprendizagem, uma vez que contribui para a tomada de consciência das fragilidades e possibilita melhorar o desempenho e a aquisição das habilidades e competências necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.¹ Tratando-se da utilização de uma metodologia ativa que pressupõe o desenvolvimento de autonomia e a construção do próprio conhecimento pelo estudante, o FB torna-se crucial para garantir a efetividade dos processos de aprendizagem. Portanto, o treinamento dos tutores na condução de sessões de FB é fundamental.²

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia que consiste na organização de estudantes em pequenos grupos tutoriais, compostos por um facilitador e 10 a 12 estudantes.^{3,4} Esses, recebem um cenário, no qual é apresentado um problema do mundo real, que requer a aplicação dos conhecimentos e habilidades das várias áreas para possíveis explicações sobre as questões colocadas. Esses cenários-problemas são elaborados previamente pelos tutores e coordenadores pedagógicos, de acordo com os objetivos de aprendizagem estabelecidos na matriz curricular do curso, e costumam ser descritos por meio de textos incitadores

que estimulam a reflexão.^{5,6}

Dessa forma, a função do tutor/facilitador é direcionar os estudantes, mantê-los motivados e ajudá-los, caso encontrem dificuldades.⁷ Já os estudantes são responsáveis pelo seu próprio aprendizado e trabalham em colaboração para definirem e alcançarem os objetivos de aprendizagem propostos.⁸

A ABP se baseia em quatro princípios educacionais fundamentais que se traduzem nos quatro tipos de aprendizagem: colaborativa, construtiva, contextual e autônoma.⁹ A aprendizagem colaborativa se refere à interação mútua entre participantes que possuem um objetivo em comum, e para compreensão compartilhada de um problema, dividem responsabilidades, dependem um do outro e precisam chegar a um acordo por meio de uma interação aberta. Já o princípio da aprendizagem construtiva enfatiza que o processo de aprendizagem não é passivo, mas ativo, no qual os estudantes assumem a construção e/ou reconstrução de suas próprias redes de conhecimento. Sendo assim, o desenvolvimento das competências esperadas é alcançado, principalmente, através da participação harmônica do grupo que estimula atividades cognitivas específicas, como a elaboração.³

Outro princípio educacional é o contextual, que se baseia em situar a aprendizagem em situações e cenários os mais próximos possíveis da realidade na qual os estudantes irão atuar como profissionais. O ambiente em que o conhecimento e outras habilidades são adquiridos influencia a forma como serão utilizados. Desse modo, a aprendizagem é estimulada quando estudantes são expostos a um contexto profissionalmente relevante e a casos ou problemas a partir de múltiplas perspectivas.¹⁰

A aprendizagem autônoma pressupõe que os estudantes assumam um papel ativo no planejamento, monitoramento e avaliação de seu próprio processo de aprendizagem. Com isso, é necessário que o estudante defina objetivos claros, selecione estratégias e identifique possíveis obstáculos, estando consciente do que está sendo feito e avaliando o seu próprio desempenho de forma reflexiva.¹¹

Seguindo as diretrizes da Escola de Maastricht, a dinâmica do grupo tutorial segue a metodologia dos Sete Passos. O primeiro passo consiste na leitura e compreensão do texto, definindo termos desconhecidos; o segundo passo é a definição do problema ou problemas a serem discutidos; o terceiro é o desenvolvimento da tempestade de ideias, formulando hipóteses e oferecendo explicações baseadas no conhecimento prévio do grupo sobre o assunto proposto; o quarto refere-se à revisão dos passos dois e três e na organização das hipóteses geradas durante a tempestade de ideias no passo três; no quinto passo ocorre a elaboração dos objetivos de aprendizagem, que devem guiar o estudo individual.¹² No sexto passo, cada estudante coleta informações sobre os objetivos de aprendizagem estabelecidos, buscando utilizar fontes adequadas; por fim, no sétimo passo ocorre o compartilhamento do conhecimento obtido. Cada estudante identifica suas fontes e compartilha seus resultados com o grupo, elaborando o mapa

conceitual final. A sequência de passos deve ser seguida cuidadosamente para garantir a efetividade da metodologia, sobretudo, o terceiro passo, a tempestade de ideias.¹²

Portanto, a ABP é uma metodologia ativa de aprendizagem que visa a formação de profissionais autônomos, capazes de pensar criticamente e solucionar problemas da sociedade.³ Nesse sentido, o FB é um elemento crucial na ABP, especialmente no contexto do grupo tutorial. Pode incluir uma variedade de aspectos, como a habilidade de identificar informações relevantes, a comunicação efetiva, as habilidades de pensamento crítico, a colaboração e a contribuição geral para a aprendizagem do grupo.¹³

O objetivo do FB no grupo tutorial é ajudar os estudantes a identificarem os aspectos que precisam ser melhorados para o desenvolvimento das habilidades requeridas. Nesse sentido, um FB efetivo deve ser específico, oportuno e prático, além de ser colocado de forma construtiva. Ao receber feedback sobre a realização das suas atividades, os estudantes podem refletir sobre seus próprios processos de aprendizagem e implementar os ajustes necessários para melhorar seu desempenho futuro.¹⁴

Para que o FB funcione efetivamente, é crucial que o tutor compreenda a perspectiva do estudante, o seu histórico, objetivos de aprendizagem e níveis de motivação. O FB deve ser claro, destacando tanto os aspectos positivos quanto aqueles a melhorar, reconhecendo o esforço dos estudantes e ajudando-os a aumentar sua confiança. É importante também, promover oportunidades para que os estudantes forneçam FB de forma regular ao tutor.¹⁵ Portanto, é essencial que o tutor seja treinado para fornecer sessões de FB efetivo, capazes de motivar os estudantes a continuarem aprendendo e melhorando. Dessa forma, o processo de aprendizagem se torna mais significativo e satisfatório para todos os envolvidos.¹⁵

Após uma análise das publicações existentes sobre o treinamento de tutores e docentes para a implementação de ABP, tanto em formatos presenciais quanto à distância, em diversas bases de dados (BVS, PubMed, SciELO e Google Acadêmico), foram identificados poucos estudos relevantes e um deles, foi realizado na Faculdade de Medicina de Genebra, abrangendo o período de 2006 a 2009, o qual focou no desenvolvimento de tutores para o curso de medicina. Utilizou um instrumento de observação e facilitação para fornecer FB aos tutores, permitindo a identificação de suas necessidades e dificuldades. Com base nos achados, foram desenvolvidos workshops avançados de capacitação.¹⁶

A instituição na qual foi realizado o estudo atual possui o Comitê de Desenvolvimento Docente (CDD) que tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento pedagógico da equipe de tutores, visando formar e aperfeiçoar competências educacionais desses profissionais comprometidos com os valores e estratégias dessa faculdade. Para atingir essa meta, o CDD planeja e executa cursos, treinamentos e oficinas que atendam às necessidades pedagógicas dos docentes e discentes da instituição. Ao promover o treinamento dos tutores, o CDD busca garantir a oferta de uma educação de qualidade, capaz de formar profissionais competentes e

comprometidos com a sociedade.¹⁷

Vale salientar que no estudo atual, para a elaboração do curso pretendido, foi utilizado o desenho instrucional do modelo ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation), o qual é amplamente utilizado para essa finalidade, pois contempla cinco etapas fundamentais. A primeira etapa, Análise (Analysis), consiste em verificar as necessidades do público-alvo para definir os conteúdos a serem explorados no curso. Em seguida, na fase de Desenho (Design), são definidos os objetivos de aprendizagem, planejamento das atividades e seleção dos recursos necessários. Na etapa de Desenvolvimento (Development), são elaborados os materiais e feita a conversão para a linguagem tecnológica escolhida. A etapa de Implementação (Implementation) corresponde à execução do projeto, enquanto a etapa final, Avaliação (Evaluation), envolve a verificação dos resultados obtidos, potencialidades e pontos de melhoria no curso. Embora as etapas de Implementação e Avaliação não sejam objeto do presente estudo, são essenciais para garantir a efetividade do curso.¹⁸

Portanto, o FB na educação em saúde tem sido uma questão relevante devido à falta de treinamento dos docentes em fornecê-lo de maneira efetiva. Muitas vezes, não estão cientes da sua importância para a aprendizagem. Para melhorar essa situação, uma intervenção destinada a desenvolver a consciência dos tutores sobre a importância do FB na ABP e sua capacidade de fornecê-lo seria benéfica. Espera-se, portanto, com o curso, possa desenvolver as habilidades e competências necessárias nos docentes para a condução adequada de sessões de FB em grupos tutoriais.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo metodológico de elaboração de curso no formato à distância, durante o período entre setembro de 2023 a setembro de 2024, utilizando o desenho Instrucional ADDIE com delineamento tipo corte transversal. A pesquisa foi desenvolvida na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). A instituição possui um acervo tecnológico e uma equipe profissional especializada no desenvolvimento de materiais virtuais. Além disso, dispõe de laboratórios de tecnologia e infraestrutura para realização de encontros presenciais e a distância. A instituição possui também um Comitê de Desenvolvimento Docente (CDD) constituído por uma equipe de docentes, pesquisadores e especialistas em educação na área de saúde com a atribuição de planejar e executar atividades educacionais para o Programa de Desenvolvimento Docente da FPS.

A população do estudo foi composta por tutores do curso de medicina da instituição que participaram do grupo focal, durante a fase de análise de elaboração do curso (levantamento das necessidades da população alvo), selecionados por conveniência. O curso foi desenvolvido conforme o desenho instrucional ADDIE, composto por cinco etapas: Análise (analysis); Desenho (design); Desenvolvimento (development); Implementação (implementation); Avaliação

(evaluation).¹⁸

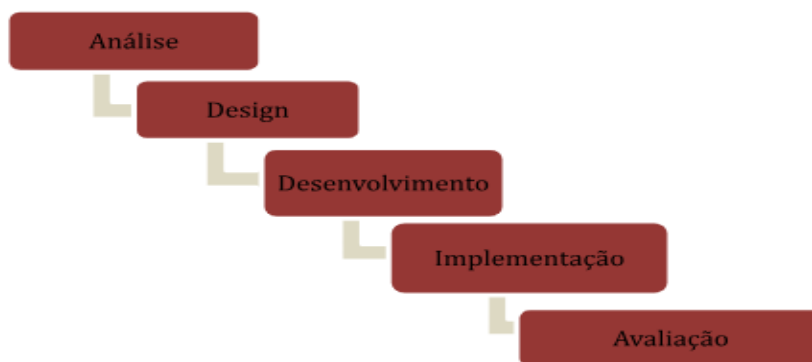


Figura1:Etapas do desenvolvimento do curso

A - Análise (Analysis)

Nessa primeira etapa é feita a identificação do problema para a possível intervenção, levando-se em consideração as maiores dificuldades enfrentadas pelos tutores na condução de sessões de FB nos grupos tutoriais. É necessário nivelar as habilidades e conhecimentos dos tutores em relação à condução do FB, garantindo um maior foco em tópicos e conteúdos ainda não explorados.

D - Desenho (Design)

Nesta etapa é estabelecido o planejamento do curso, tendo em vista a escolha dos conteúdos que foram trabalhados, a definição das estratégias de ensino e as atividades de aprendizagem para alcançar os objetivos propostos. Também é definido o tempo e os objetivos de cada módulo, as mídias utilizadas para elaboração de todo material instrucional.

D – Desenvolvimento (Development)

A etapa de desenvolvimento compreende a produção de todo material didático, contemplando os objetivos de aprendizagem do curso. São estabelecidas as ferramentas e tecnologias, assim como também a preparação das mídias e programas.

As fases de Implementação, Avaliação e Validação do ADDIE não foram objetos do presente estudo.

RESULTADOS

A elaboração do curso utilizou o desenho instrucional ADDIE, buscando identificar as necessidades do público-alvo, a definição dos objetivos de aprendizagem, a construção do plano de ensino e os recursos e tecnologias disponíveis para o seu desenvolvimento.

Na primeira etapa do ADDIE, a fase de Análise, na qual se identifica as necessidades do público alvo, foi realizado grupo focal composto por seis tutores de medicina selecionados por conveniência que atuavam nos grupos tutoriais, tendo sido diagnosticada a situação ou identificação dos problemas para a possível intervenção, levando-se em consideração as maiores dificuldades

enfrentadas por esses docentes na realização de sessões de FB em grupos tutoriais.

O GF foi realizado em ambiente virtual através da plataforma on-line Cisco Webex meeting. Toda a reunião foi gravada, com expresse consentimento dos participantes, com duração de aproximadamente 50 minutos. O objetivo do GF foi expresse de forma clara no momento da abertura da reunião on-line, sinalizando as questões centrais sobre as quais a discussão iria concentrar-se. Houve breve apresentação dos participantes e as regras básicas de funcionamento do GF foram esclarecidas pelo moderador, bem como envio previamente, via e-mail do TCLE para leitura oportuna e o aceite para a participação.

A orientadora da pesquisa atuou como moderadora da discussão. Ela introduziu a discussão, foi explicitado que não havia respostas certas ou erradas, observou os participantes, encorajando-os a falar e procurando estabelecer um bom relacionamento com eles para aprofundar, individualmente, respostas e comentários considerados relevantes pelo grupo ou pelo pesquisador. As pesquisadoras autoras atuaram como observadoras externas, registrando as reações dos participantes.

Na etapa de Desenho do curso foi realizada a elaboração dos objetivos de aprendizagem a partir dos aspectos identificados pela análise do referencial teórico do tema e das falas dos participantes no grupo, quais sejam: o entendimento da finalidade e a importância do FB, o propósito formativo da avaliação, o papel do tutor como avaliador, suas formas de aplicação e características e as habilidades e competências necessárias para se fornecer FB em situações convencionais e situações críticas.

Para a definição dos objetivos de aprendizagem foi utilizada a Taxonomia revisada de Bloom.¹¹ A elaboração do material educacional priorizou a complexidade gradativa dos conteúdos, construindo-se o plano de ensino do curso. (Apêndice 1 - Plano de Ensino) Esses objetivos foram subdivididos nos três domínios de aprendizagem: Cognitivo, Psicomotor e Afetivo.

No domínio Cognitivo foram incluídos: reconhecer a importância do FB no contexto educacional, associando ao processo de aprendizagem; Avaliar a relevância do FB em grupos tutoriais, relacionando com a mudança de comportamento; Discriminar as características de um FB efetivo, correlacionando aos princípios de aprendizagem colaborativa; Examinar as habilidades constituintes das sessões de FB, compreendendo a observação, a preparação, a condução e a reflexão; Analisar o roteiro para a condução da sessão de FB, identificando os seus benefícios e malefícios; Analisar os principais incidentes críticos em grupos tutoriais, conhecendo as possíveis resoluções.

Já nos domínios Psicomotor e Afetivo foram os seguintes os objetivos contemplados: desenvolver um ambiente adequado para a sessão de FB, empregando o roteiro dos 7 passos; Explicar aos estudantes os propósitos e benefícios do FB no grupo tutorial, valorizando o aprimoramento do desempenho na tutoria; Aplicar técnicas de comunicação verbal e não verbal adequadas na sessão de FB, adequando-as para uma comunicação acolhedora e efetiva; Identificar

os diferentes comportamentos e sentimentos por parte dos estudantes durante a sessão de FB, relacionando-os com a forma de realização do FB; Responder adequadamente às diferentes reações durante uma sessão de FB, mantendo a imparcialidade durante todo o processo; Reconhecer o papel do tutor como avaliador, compreendendo as habilidades necessárias para um FB efetivo; Refletir e promover reflexão sobre a efetividade do processo de FB, comparando as mudanças do estudante antes e depois da sessão FB. Os objetivos apresentados foram agrupados em duas Unidades Pedagógicas: UP1 - Princípios para o FB e UP2 FB na prática, com carga horária total de 12 horas.

Para a etapa de Desenvolvimento do curso todo o conteúdo foi estruturado a partir de diferentes estratégias didáticas e tecnológicas na tentativa de favorecer experiências multissensoriais de aprendizagem, com a exibição de avatar, imagens, vídeos, hiperlinks e elaboração de questões. (Apêndice 2 - Desenvolvimento do curso). Ao final de cada Unidade Pedagógica existe uma avaliação somativa no formato de um teste de múltipla escolha tipo a melhor resposta, devendo ser atingido no mínimo 70,0% de acerto para a aprovação, caso contrário o cursista não avançará para a Unidade Pedagógica seguinte.

DISCUSSÃO

O objetivo do estudo atual foi elaborar curso de FB para tutores que atuam na ABP, ¹ considerando esse como uma ferramenta fundamental para a aprendizagem. Sendo assim, é crucial aprimorar a atuação desses profissionais na realização das sessões de FB no contexto dos grupos tutoriais. ^{3,19}

Nesse cenário, um estudo qualitativo, realizado na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Makerere em 2016, Uganda, a qual utiliza a ABP como metodologia de aprendizagem, explorou as experiências de estudantes de diversos cursos de saúde incluindo medicina, odontologia, farmácia e enfermagem acerca do FB e demonstrou que tutores devem fornecê-lo de forma abrangente sobre a construção do conhecimento. Bem como, realizar sessões de FB verbal e formativo sobre habilidades não cognitivas, incluindo comunicação efetiva, adesão às regras básicas e manutenção da dinâmica do grupo. O estudo elaborou um guia estruturado de entrega de FB, viável e aplicável, com o objetivo de avaliar adequadamente o desempenho do grupo e corrigir falhas individuais ou coletivas.²⁰

Um estudo recente realizado na instituição na qual o estudo atual foi realizado, visando criar e validar uma ferramenta para avaliar a qualidade do FB na tutoria, constatou uma avaliação positiva na percepção dos estudantes. As etapas indicadas para a execução dessa tarefa incluíram: convite à reflexão, FB positivo, crítica construtiva, orientações para aprimoramento, verificação do entendimento, solicitação de FB e análise e planejamento. ²¹

Em contrapartida, um estudo realizado em 2007, na Universidade de Genebra, explorou

razões capazes de explicar a má avaliação de seus tutores no FB pelos estudantes. Uma das principais razões citadas, foi a inabilidade dos tutores em dar FB apontada por 70,0%, dos estudantes. Além disso, a falta de percepção dos tutores sobre a necessidade de capacitação para a realização do FB, corroborou para que apenas 3,0% dos tutores identificassem a necessidade de treinamento para esta ação no grupo tutorial. Portanto, as estratégias do desenvolvimento do corpo docente, segundo o estudo, devem levar em consideração não apenas o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a realização do FB, mas sobretudo, a compreensão da sua importância.²²

Daí, reforça-se a importância do desenvolvimento de um curso com o objetivo de fornecer aos tutores as habilidades e competências necessárias para a realização de FB nos grupos tutoriais. Esperando-se assim, que esses docentes possam contribuir para que os estudantes desenvolvam, por sua vez, as habilidades para identificar informações relevantes, comunicar-se de maneira efetiva, desenvolver pensamento crítico, colaborar e contribuir significativamente para a aprendizagem do grupo.^{23,24}

Para o desenvolvimento e validação de cursos educacionais tecnológicos, é imprescindível um embasamento teórico sólido. Este curso foi fundamentado na teoria do FB formativo, que considera o FB como uma forma de avaliação destinada a modificar o pensamento ou comportamento do estudante para melhorar a aprendizagem. O FB formativo deve ser oportuno, específico e não avaliativo, e geralmente é fornecido logo após a realização de determinada tarefa pelo estudante.²⁵

A efetividade do FB é potencializada quando é direcionado, explícito e funcional. Deve-se utilizar uma linguagem positiva e oferecer sugestões concretas para melhorias, além de fornecê-lo o mais breve possível após a observação da atividade realizada, para evitar reações defensivas e promover um ambiente de aprendizado mais construtivo.¹³ Procurou-se contemplar todos esses aspectos no atual curso para um treinamento de qualidade do corpo docente.

As etapas de elaboração do curso transcorreram sem grandes problemas, exceto pela impossibilidade de realizar as fases de Implementação e Avaliação, as quais se pretende realizar futuramente, sendo essenciais para completar as etapas do ADDIE. Para assim, tentar garantir a efetividade do curso, por meio do alcance dos objetivos de aprendizagem planejados. Outra limitação do estudo ocorreu por questões operacionais de tempo e disponibilidade dos profissionais, não sendo possível realizar a validação de conteúdo do curso, o que se pretende fazer em conjunto com as etapas de implementação e avaliação de todo o material.

Esse curso representa um avanço significativo na formação de docentes capazes de fornecer FB adequado. A conclusão deste curso não só atende à necessidade identificada de aprimorar as habilidades dos tutores na condução de FB, mas também estabelece uma base sólida para a melhoria contínua das práticas de aprendizagem. Espera-se que, ao aplicar as técnicas e abordagens aprendidas no curso, os tutores consigam oferecer FB mais claro, específico e

construtivo.

O Curso ainda estabelece um modelo que pode ser expandido e adaptado para outras áreas do conhecimento e contextos educacionais. Além disso, a ausência das etapas de Implementação e Avaliação no estudo atual, abre oportunidades para futuras pesquisas que possam validar e refinar o curso, assegurando sua efetividade a longo prazo.

CONCLUSÃO

Foi elaborado um curso para o desenvolvimento de competências e habilidades do tutor para a realização de sessões de FB em grupos tutoriais na ABP, utilizando-se a estratégia de desenho instrucional ADDIE e a taxonomia revisada de Bloom para a elaboração dos objetivos de aprendizagem. Espera-se dessa forma que o FB seja uma ferramenta que contribua para um processo de aprendizagem mais efetivo.

REFERÊNCIAS

1. Värlander S. The role of students' emotions in formal feedback situations. *Teaching in Higher Education*. 2008 Apr;13(2):145–56.
2. Dolmans DHJM, De Grave W, Wolfhagen IHAP, van der Vleuten CPM. Problem-based learning: future challenges for educational practice and research. *Medical Education*. 2005 Jul;39(7):732–41.
3. Souza SC de, Dourado L. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM INOVADOR PARA O ENSINO EDUCATIVO. *HOLOS*. 2015 Oct 1;5:182.
4. Lupion Torres P, Alcantara P, Freitas Irala. EA. GRUPOS DE CONSENSO: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. *Revista Diálogo Educacional [Internet]*. 2004 Jul 17 [cited 2019 Jun 14];4(13):129. Available from: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7052>
5. Heary H, Walker A, Shelton BE, Fitt MH. Exploring the Relationships Between Tutor Background, Tutor Training, and Student Learning: A Problem-based Learning Meta-Analysis. *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*. 2013 Mar 15;7(1).
6. Nogueira MI. As mudanças na educação médica brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2009 Jun;33(2):262–70.
7. Magalhães M dos SC, Sousa ÂC de, Azevedo GM. Contributions of Nursing Preceptorship

- in the context of Primary Health Care from the perspective of active methodologies. Research, Society and Development [Internet]. 2020 May 1;9(7):e270973681–1. Available from: <https://doaj.org/article/3716639555ac4a0681a7277f8b61adf2?>
8. Dolmans DHJM, Gijssels WH, Moust JHC, Grave WS de, Wolfhagen IHAP, Vleuten CPM van der. Trends in research on the tutor in problem-based learning: conclusions and implications for educational practice and research. *Medical Teacher*. 2002 Jan;24(2):173–80.
 9. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cadernos de Saúde Pública*. 2004 Jun;20(3):780–8
 10. Megale L, Gontijo ED, Motta JAC. Avaliação de competência clínica em estudantes de medicina pelo Miniexercício Clínico Avaliativo (Miniex). *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2009 Jun;33(2):166–75.
 11. Ferraz AP do CM, Belhot RV. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção [Internet]*. 2010;17(2):421–31. Available from: <https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/abstract/?lang=pt#>
 12. Donner RS, Bickley H. Problem-based learning: An assessment of its feasibility and cost. *Human Pathology*. 1990 Sep;21(9):881–5.
 13. Milan FB, Parish SJ, Reichgott MJ. A Model for Educational Feedback Based on Clinical Communication Skills Strategies: Beyond the “Feedback Sandwich.” *Teaching and Learning in Medicine*. 2006 Jan;18(1):42–7.
 14. Kindler P, Grant C, Kulla S, Poole G, Godolphin W. Difficult incidents and tutor interventions in problem-based learning tutorials. *Medical Education*. 2009 Aug 20;43(9):866–73.
 15. Watling C, Driessen E, van der Vleuten CPM, Vanstone M, Lingard L. Understanding responses to feedback: the potential and limitations of regulatory focus theory. *Medical Education*. 2012 May 24;46(6):593–603.
 16. Garcia I, James RW, Bischof P, Baroffio A. Self-Observation and Peer Feedback as a Faculty Development Approach for Problem-Based Learning Tutors: A Program Evaluation. *Teaching and Learning in Medicine*. 2017 Mar 2;29(3):313–25.
 17. Faculdade Pernambucana de Saúde. Comitê de Desenvolvimento Docente. **Manual do comitê de desenvolvimento docente da FPS**. Recife: FPS; 2022
 18. Galvis Panqueva, Alvaro & Hernandez, Alfredo & MENDOZA, Patricia & MARENCO, Elkin. AMBIENTES VIRTUALES DE APRENDIZAJE: ENSEÑANZAS DEL PROYECTO OLL&T. 1999.
 19. Farmer EA. Faculty development for problem-based learning. *European Journal of Dental Education*. 2004 May;8(2):59–66.

20. Mubuuke AG, Louw AJN, Van Schalkwyk S. Utilizing students' experiences and opinions of feedback during problem based learning tutorials to develop a facilitator feedback guide: an exploratory qualitative study. *BMC Medical Education*. 2016 Jan 11;16(1).
21. Salmito MA, Silva MS, Falbo AR. Elaboração e validação de instrumento para avaliação da qualidade do feedback do tutor ao estudante na aprendizagem baseada em problemas em uma faculdade no nordeste do Brasil. [Trabalho de conclusão de curso]. Recife, PE: Faculdade Pernambucana de Saúde, Curso de Medicina; 2018. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/320>
22. Baroffio A, Nendaz MR, Perrier A, Vu NV. Tutor Training, Evaluation Criteria and Teaching Environment Influence Students' Ratings of Tutor Feedback in Problem-Based Learning. *Advances in Health Sciences Education*. 2006 Jul 18;12(4):427–39.
23. Archer JC. State of the Science in Health Professional education: Effective Feedback. *Medical Education* [Internet]. 2010 Jan;44(1):101–8. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20078761/>
24. Dannefer EF, Prayson RA. Supporting students in self-regulation: Use of formative feedback and portfolios in a problem-based learning setting. *Medical Teacher*. 2013 May 3;35(8):655–60.
25. Carless D. Differing perceptions in the feedback process. *Studies in Higher Education*. 2006 Apr;31(2):219–33.

APÊNDICE 1

PLANO DE ENSINO	
Curso: CURSO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA PARA REALIZAÇÃO DE FEEDBACK PELO TUTOR NOS GRUPOS TUTORIAS	Área temática: Processos de aprendizagem e ambientes de aprendizagem inovadores
Carga Horária:	12H
Período do curso:	A ser oferecido semestralmente
Público alvo:	Docentes da Faculdade Pernambucana de Saúde
PERFIL DE EGRESSO	
<p>Aperfeiçoamento da função do tutor contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências para realização de sessões de feedback no grupo tutorial tanto coletiva como individualmente, englobando os seguintes aspectos: propósito formativo da avaliação, papel do tutor como avaliador, definição e importância de feedback, características, habilidades constituintes, roteiro para o feedback (7 passos), feedback em situações críticas em grupos tutoriais.</p>	
OBJETIVOS POR DOMÍNIO DE APRENDIZAGEM	
Cognitivo	<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer a importância do feedback no contexto educacional, associando ao processo de aprendizagem;- Avaliar a relevância do feedback em grupos tutoriais, relacionando com de mudança de comportamento observada no grupo;- Discriminar as características de um feedback efetivo, correlacionando aos princípios de aprendizagem colaborativa;- Examinar as habilidades constituintes das sessões de feedback, compreendendo a observação, a preparação, a condução e a reflexão;- Analisar o roteiro para a condução da sessão de feedback, identificando os seus benefícios e potencialidades;

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais incidentes críticos em grupos tutoriais, conhecendo as possíveis intervenções para as soluções. 	
Psicomotor e Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um ambiente adequado para a sessão de feedback, empregando o roteiro dos 7 passos. - Explicar a cada início de um novo grupo tutorial os propósitos e benefícios do feedback no grupo tutorial, valorizando o aprimoramento do desempenho na tutoria. - Aplicar técnicas de comunicação verbal e não verbal adequadas na sessão de feedback, adequando-as para uma comunicação acolhedora e efetiva; - Identificar os diferentes comportamentos e sentimentos por parte dos estudantes durante a sessão de feedback, relacionando com a forma de realização do feedback; - Responder adequadamente às diferentes reações durante uma sessão de feedback, mantendo a imparcialidade durante todo o processo; - Reconhecer o papel do tutor como avaliador, compreendendo as habilidades necessárias para um feedback eficiente; - Refletir e promover reflexão sobre a efetividade do processo de feedback, comparando as mudanças do estudante antes e depois do feedback. 	
Modalidade		
Online	(X) Autoinstrucional	() Mediado

Semipresencial	() Sala de aula invertida	(X) Ensino híbrido
Recursos		
Exposição escrita; Vídeos; Animações;		
Avaliação do curso		
Avaliação de sedimentação de conteúdo ao final de cada unidade pedagógica e avaliação somativa ao término do curso.		
GUIA DE ESTUDOS		
UNIDADES PEDAGÓGICAS		
UP1: Importância e caracterização do feedback; UP2: Realização efetiva do feedback;		
ATIVIDADES DAS UNIDADES PEDAGÓGICAS		
Unidade Pedagógica 1 (UP1)		
Conteúdos		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Propósito formativo da avaliação; 2) Papel do tutor como avaliador; 3) Definição e importância de feedback; 4) Características do feedback; 		
Objetivos de Aprendizagem		
PSICOMOTOR E AFETIVOS	COGNITIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o papel do tutor como avaliador, compreendendo as habilidades necessárias para um feedback eficiente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância do feedback no contexto educacional, associando ao processo de ensino-aprendizagem; - Avaliar a relevância do feedback em grupos tutoriais, relacionando com de mudança de comportamento observada no grupo; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - Discriminar as características de um feedback efetivo, correlacionando aos princípios de aprendizagem colaborativa;
--	---

Unidade Pedagógica 2 (UP2)

Conteúdos:

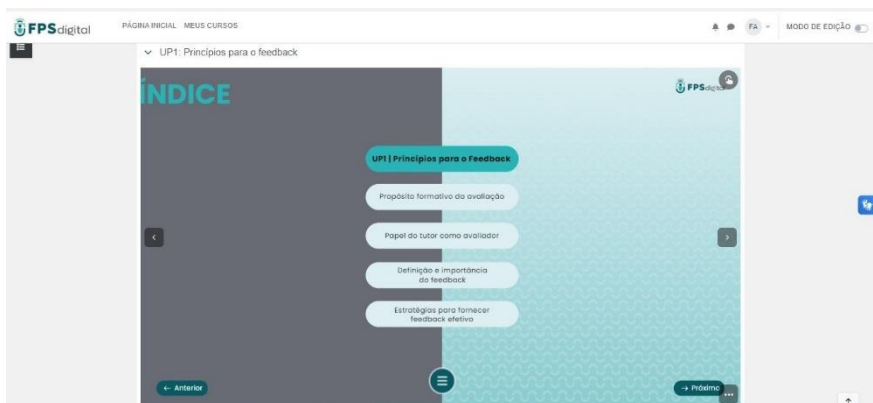
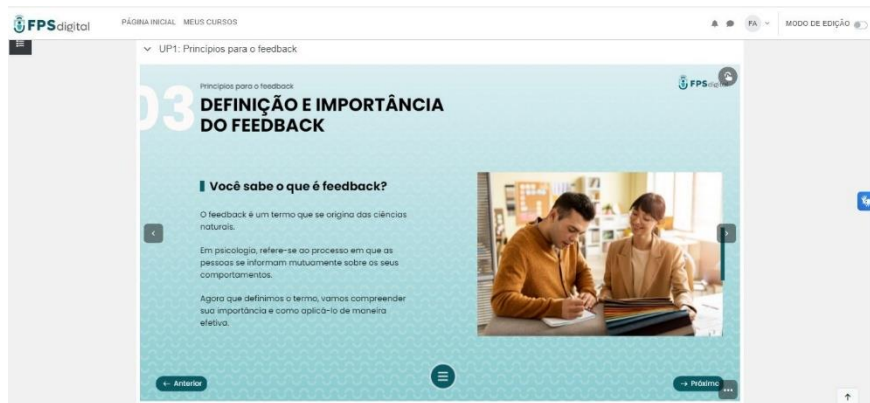
- 1) Habilidades constituintes do feedback;
- 2) Roteiro para o feedback (7 passos);
- 3) Feedback em situações críticas em grupos tutoriais.

Objetivos de aprendizagem

COGNITIVOS	PSICOMOTOR E AFETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Examinar as habilidades constituintes das sessões de feedback, compreendendo a observação, a preparação, a condução e a reflexão; - Analisar o roteiro para a condução da sessão de feedback, identificando os seus benefícios e potencialidades; - Identificar os principais incidentes críticos em grupos tutoriais, conhecendo as possíveis 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um ambiente adequado para a sessão de feedback, empregando o roteiro dos 7 passos. - Aplicar técnicas de comunicação verbal e não verbal adequadas na sessão de feedback, adequando-as para uma comunicação acolhedora e efetiva; - Responder adequadamente às diferentes reações durante uma sessão de feedback, mantendo a imparcialidade durante todo o processo; - Explicar aos estudantes os propósitos e benefícios do feedback no grupo tutorial, valorizando o aprimoramento do desempenho na tutoria. - Identificar os diferentes comportamentos e sentimentos por parte dos estudantes durante a sessão de feedback, relacionando com a forma de realização do feedback;

<p>intervenções para as soluções. .</p>	<p>- Refletir e promover reflexão sobre a efetividade do processo de feedback, comparando as mudanças do estudante antes e depois do feedback.</p>
<p>AVALIAÇÃO DAS UNIDADES PEDAGÓGICAS</p>	
<p>Teste de caráter somativo, após cada unidade pedagógica, ao término do curso, contendo questões de múltipla escolha sobre os conteúdos de todas as unidades pedagógicas.</p>	

APÊNDICE 2



FPSdigital PÁGINA INICIAL MEUS CURSOS

UP1: Princípios para o feedback

03 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK

Princípios para o feedback



Maria, estudante da turma de Fernando durante o fechamento do ciclo de hoje.

Anterior Próximo

FPSdigital PÁGINA INICIAL MEUS CURSOS

UP1: Princípios para o feedback

04 ESTRATÉGIAS PARA FORNECER FEEDBACK EFETIVO

Princípios para o feedback

Critérios de Avaliação



É importante, no entanto, que esse seja feito de forma justa.

Anterior Próximo

FPSdigital PÁGINA INICIAL MEUS CURSOS

UP2: Feedback na prática

ÍNDICE

- UP2 | Feedback na prática
- Habilidades constituintes do feedback
- Roteiro para o feedback (7 passos)
- Feedback em situações críticas em grupos tutoriais

Anterior Próximo


FPSdigital PÁGINA INICIAL MEUS CURSOS

UP2: Feedback na prática

01 HABILIDADES CONSTITUINTES DO FEEDBACK

Feedback na prática

Entendendo a Avaliação Formativa



É importante, no entanto, que esse seja feito de forma justa.

Anterior Próximo

FPS digital PÁGINA INICIAL MEUS CURSOS

UFRZ: Feedback na prática

03 FEEDBACK EM SITUAÇÕES CRÍTICAS

Feedback na prática



Seu. # importante focar no conteúdo e não no momento ou na situação específica.

Anterior Próximo



É aquela que ajuda a crescer, a melhorar o desempenho em relação à realização de determinada tarefa ou atividade. Não avalia com notas ou pontuação. Essa avaliação serve como um guia, mostrando o caminho para um melhor desempenho.

Your answer Check



É um termo que se origina das ciências naturais. Em psicologia, refere-se ao processo em que as pessoas se informam mutuamente sobre os seus comportamentos.

Your answer Check



Critério de Avaliação 1: considerando com rigidez a presença do estudante no horário estipulado para início da atividade.

Your answer Check